

GLP EM MOVIMENTO



PANORAMA DO SETOR DE GLP EM MOVIMENTO

Novembro 2019 – 37ª Edição

Resumo Executivo

Este documento foi desenvolvido pelo Sindigás com o objetivo de compilar dados públicos do mercado brasileiro de GLP.

No fim de 2018, a ANP realizou algumas mudanças nos dados publicados em seu site. Sendo assim, o Sindigás viu necessidade de adaptar algumas informações do Panorama do Setor de GLP em Movimento onde é possível encontrar a evolução de consumo do GLP por região, a consolidação da pesquisa de preços realizada pela ANP, os números do Programa Nacional de Requalificação de Cilindros, entre outros.

Acreditamos que este documento se mantém igualmente interessante e, ao fim da leitura, será possível ter uma visão geral do setor de GLP no Brasil

Os dados apresentados no documento são referentes à consolidação de dados publicados pela ANP, através de sua página web: www.anp.org.br

Sumário

Resumo Executivo	2
Grandes números do setor de GLP	4
Histórico - Mercado Brasileiro de GLP	5
Consumo de GLP no Brasil	6
Market Share	10
Evolução da composição do Preço do P 13	11
GLP mais competitivo que GN	13
Responsabilidade objetiva sobre cilindros	14
GLP cada vez mais perto do consumidor	16
Serviço Excepcional	18
Risco inferior ao da aviação	19
Distribuição do GLP	20
O que é preciso para que o gás atraia mais investimentos no Brasil	21
Conclusão	22

Grandes números do setor de GLP

O Brasil é uma nação movida a GLP, mais conhecido como “gás de cozinha”. Nenhuma outra fonte energética se equipara a este produto em importância, uso, abrangência territorial e, sobretudo, confiabilidade. Quase 70 milhões de residências e mais de 150 mil empresas, nos diversos setores da indústria, comércio e serviços, utilizam o GLP.

100% dos municípios atendidos

98,2% das famílias brasileiras utilizam GLP

33,6 milhões de botijões de até 13 kg vendidos mensalmente

13 botijões de até 13 kg por segundo, entregues porta a porta

6,1 milhões de toneladas comercializadas (botijões e granel)

19 distribuidoras autorizadas na ANP

60 mil revendas autorizadas na ANP

31 empresas de requalificação e **5** fabricantes de botijões

380 mil empregos diretos e indiretos

R\$ 5,8 bilhões em impostos recolhidos

Histórico - Mercado Brasileiro de GLP

A utilização do GLP no Brasil começou em 1937, quando o imigrante austríaco Ernesto Igel comprou 6 mil cilindros de gás propano, que serviam de combustível para dirigíveis, e começou a comercializar o produto para cocção por intermédio da Empresa Brasileira de Gás a Domicílio. Na época, a maioria da população utilizava fogões à lenha. Em 1938, o uso do GLP começa a se difundir e cria-se o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que estabeleceu como de utilidade pública as atividades relacionadas ao abastecimento nacional de petróleo e seus derivados.

Com o início da produção de GLP pela Petrobras em 1955, houve grande impulso às atividades de distribuição do produto.

De 1954 a 1990, a política de preços do GLP e de outros energéticos considerados prioritários, fosse por questões inflacionárias ou por motivações sociais, foi marcada pela intervenção governamental, pautada no tabelamento e uniformização de preços em todo o Brasil, por meio de subsídios cruzados sobre o transporte e sobre o próprio produto. Essa política mostrou-se extremamente eficiente para a universalização do GLP, favorecendo o consumo do produto nas zonas mais pobres e remotas do Brasil. Graças a ela, o GLP chegou a 100% dos municípios brasileiros e a mais de 95% das famílias.

Hoje em dia o mercado é livre, onde as distribuidoras atuam de maneira competitiva beneficiando sempre o consumidor, que tem o poder de escolher com quem deseja comprar.

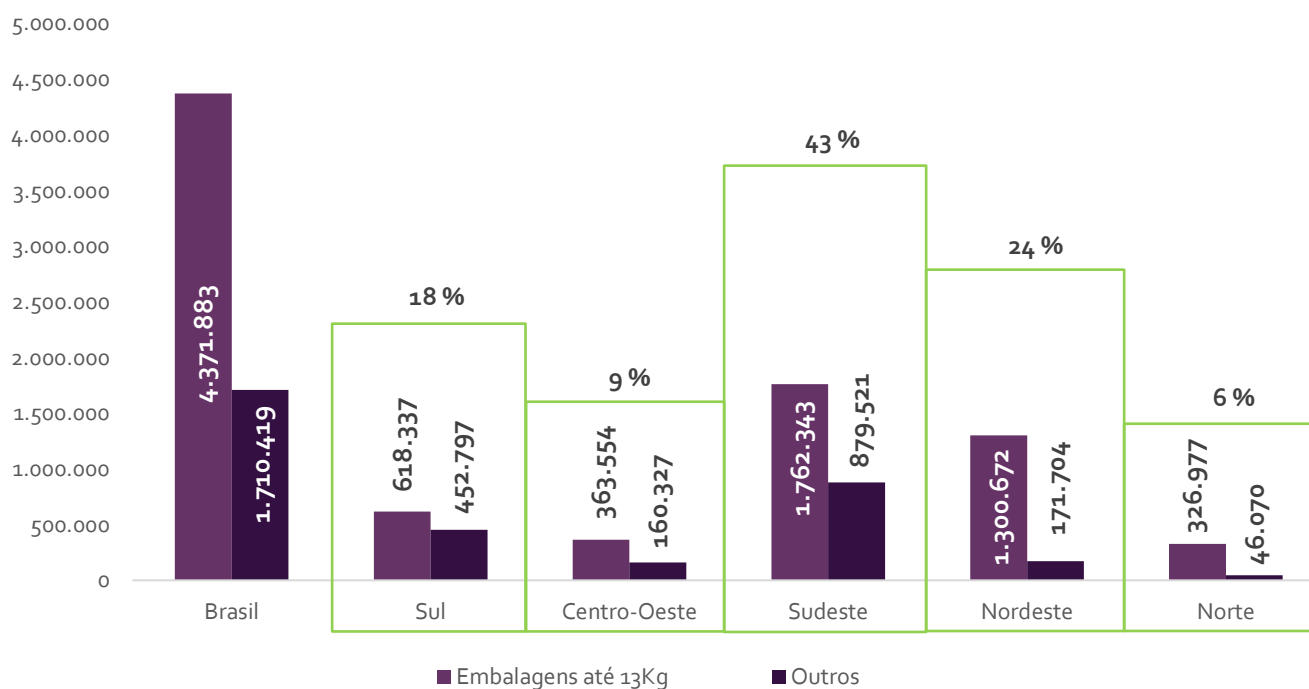


Consumo de GLP no Brasil

Os dados de consumo de GLP no Brasil são segmentados, conforme disponibilização da ANP, em outros (embalagens acima de 13kg) e p13 (embalagens até 13kg). Estes dados estão disponíveis no site da ANP através do link: <http://www.anp.gov.br/distribuicao-e-revenda/distribuidor/glp/dados-de-mercado>

Primeiramente, observa-se o consumo consolidado de GLP no Brasil nos meses de janeiro a outubro de 2019, destacando o quanto cada região representa do consumo total. Cabe observar que a região Sudeste concentra 43% do consumo de GLP do país, seguida pela Região Nordeste com 24% do consumo nacional. As regiões foram agrupadas de acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

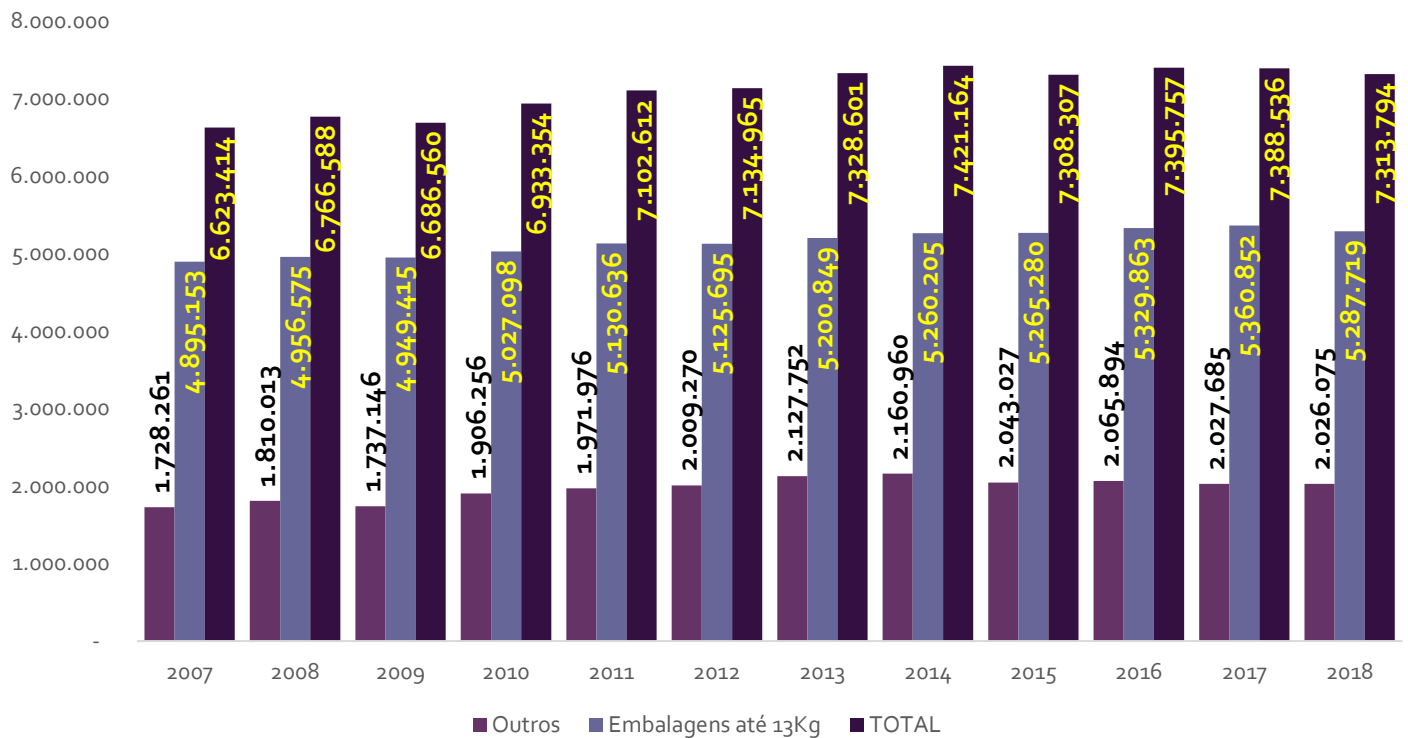
Consumo GLP Regional (jan/out de 2019- tons)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Em seguida, é possível avaliar o histórico de consumo de GLP no Brasil. Importante notar que nos últimos anos o consumo de GLP permaneceu praticamente estável.

Histórico - Consumo Brasil (tons)

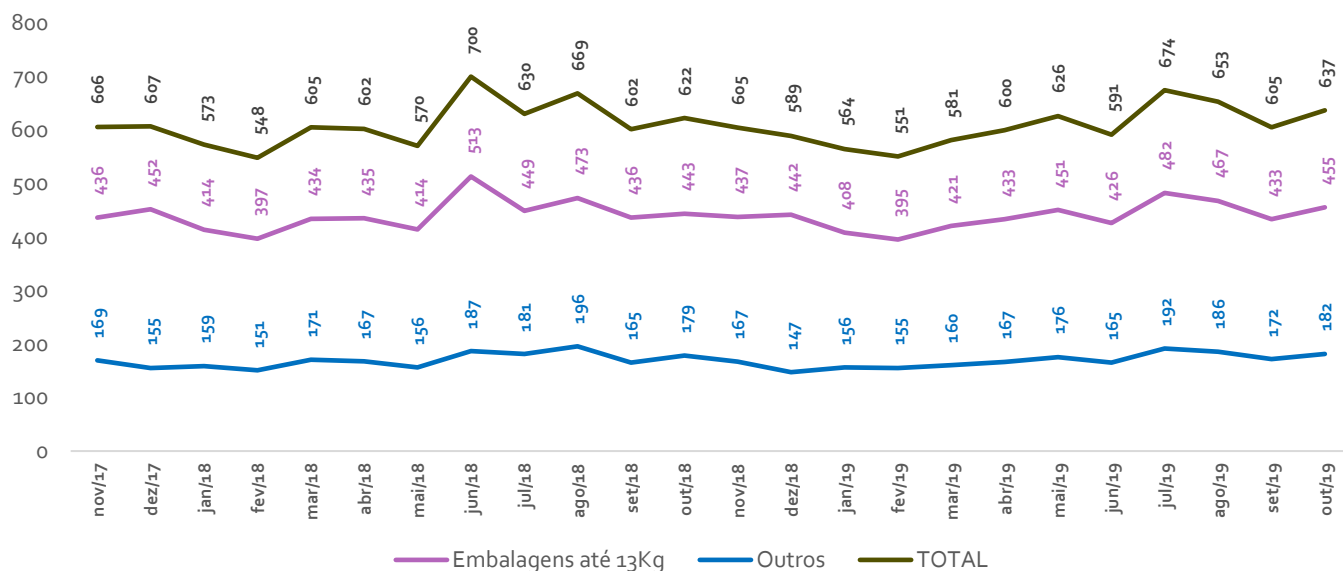


Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindicás

Com o objetivo de entender a sazonalidade do GLP no Brasil, a seguir dados de consumo mensais, começando com o gráfico de consumo consolidado Brasil e seguido por gráficos com as demandas regionais, pois em determinadas regiões os efeitos da sazonalidade são mais visíveis.

Importante notar que os gráficos estão em toneladas dadas por mil. Para se chegar ao número original deve-se multiplicar o valor do gráfico por mil.

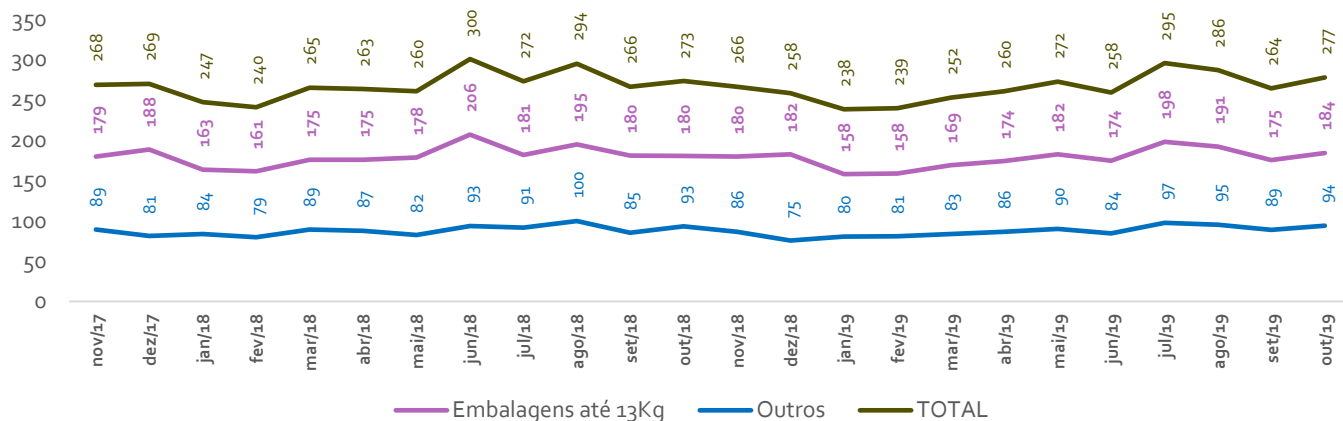
Consumo Mensal - Brasil (Tons - 000)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindicat

Os estados que compõem a região Sudeste são: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

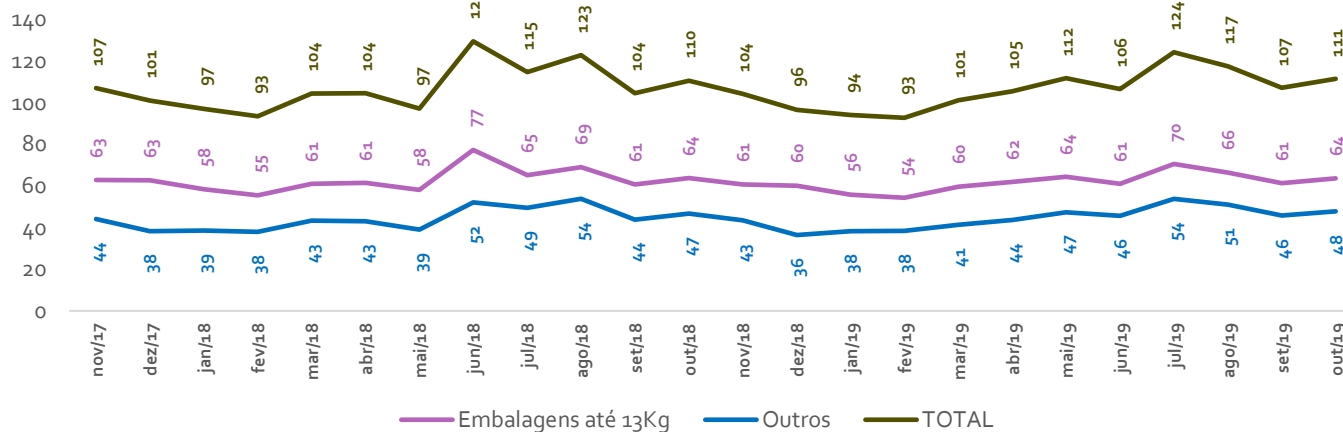
Consumo Mensal - Sudeste (Tons - 000)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindicat

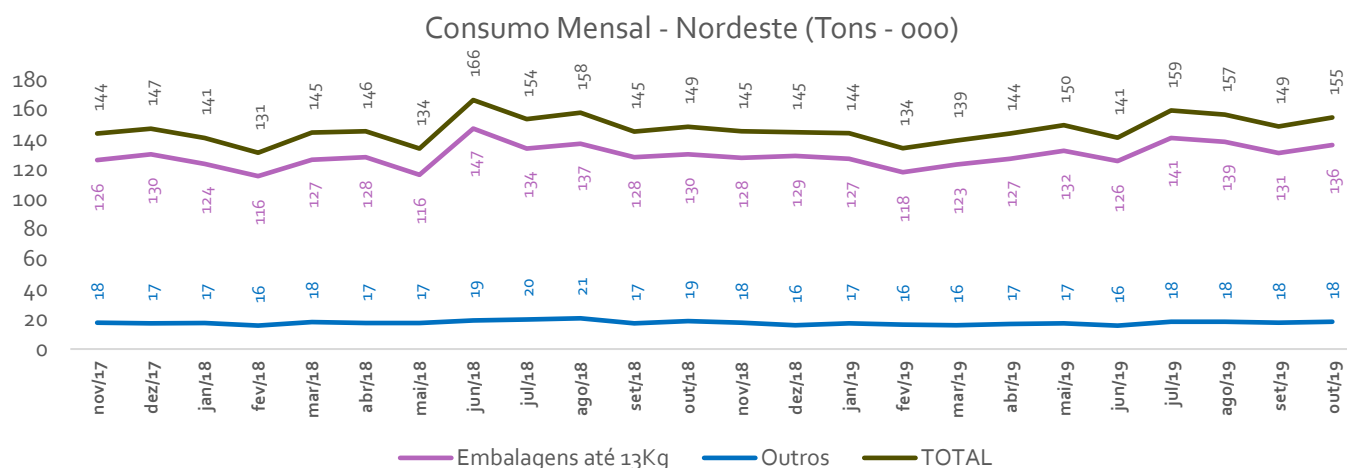
Os estados que compõem a região Sul são: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Consumo Mensal - Sul (Tons - 000)



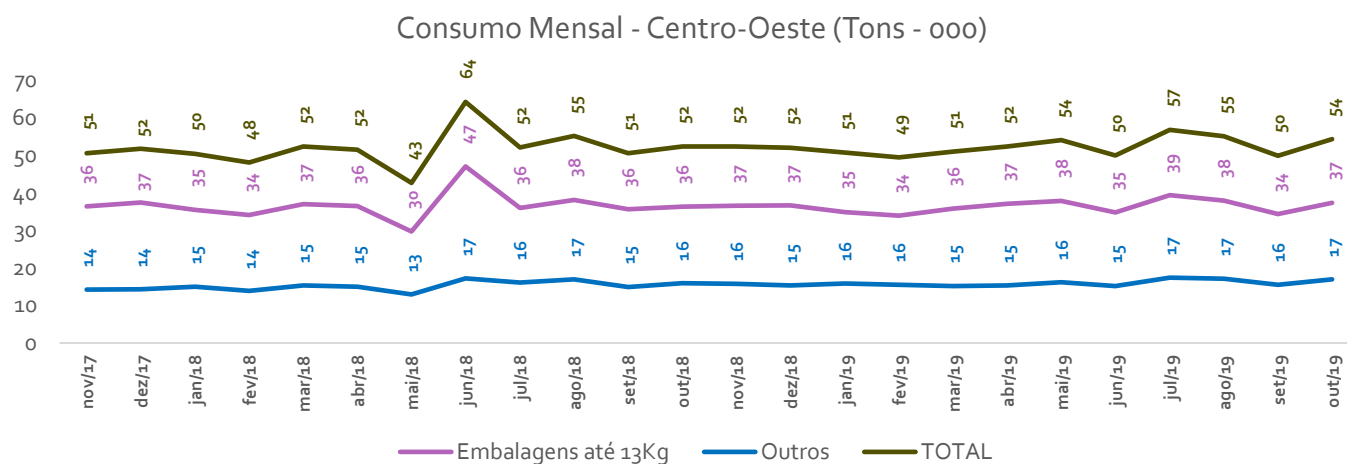
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindicat

Os estados que compõem a região Nordeste são: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.



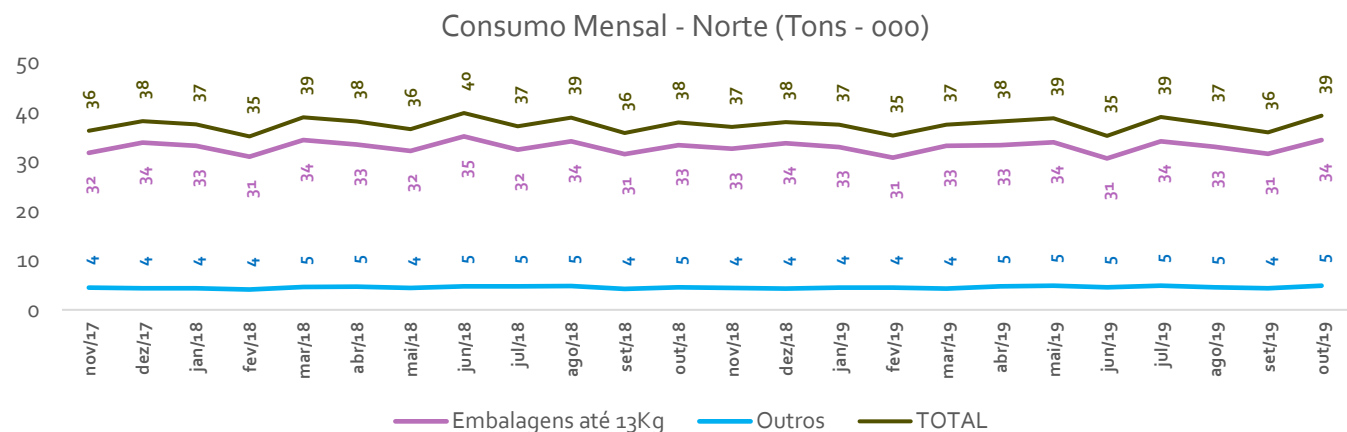
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Os estados que compõem a região Centro-Oeste são: Distrito Federa, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Os estados que compõem a região Norte são: Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins.

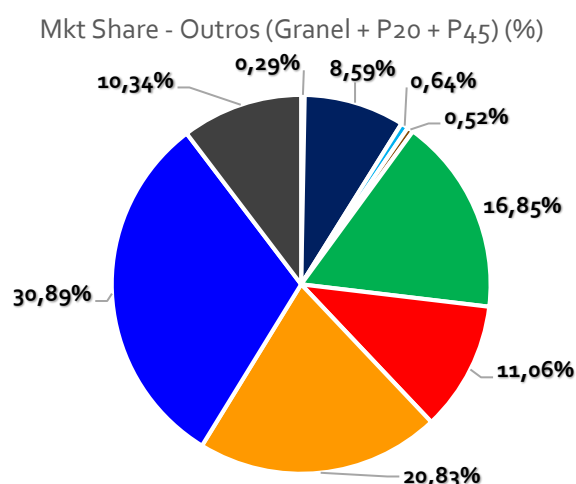
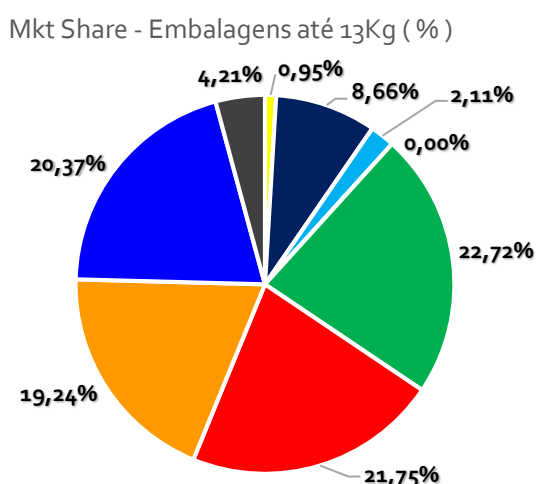
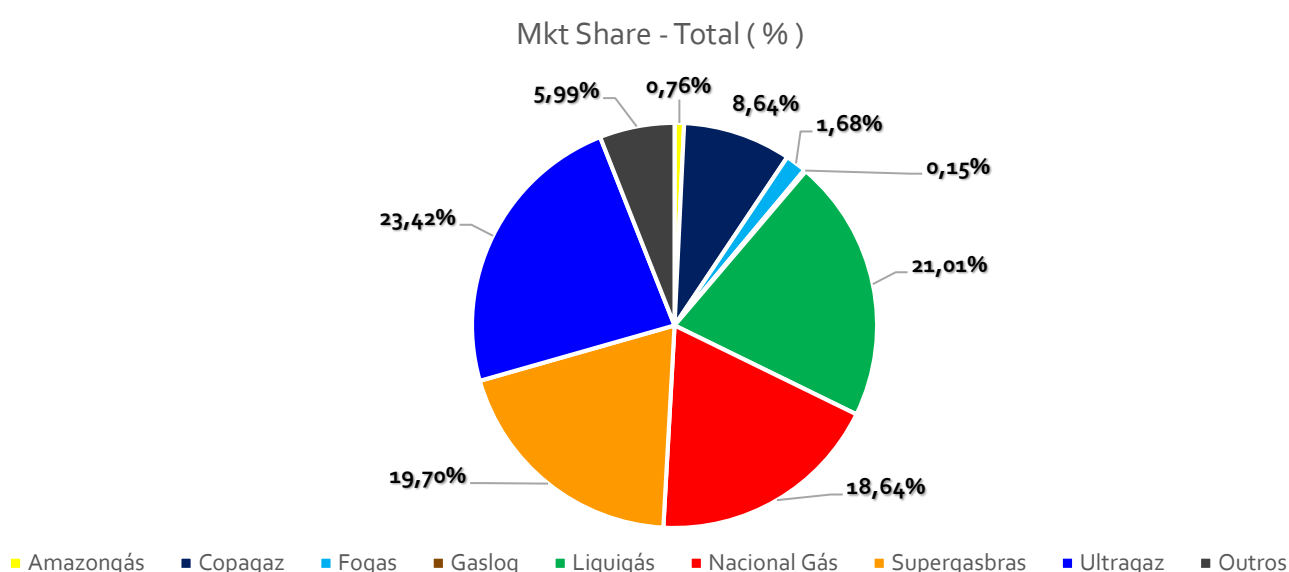


Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Market Share

O Market Share* foi elaborado com base nos dados de vendas de GLP em recipientes transportáveis de até 13 kg e em granel/outros tipos, disponibilizados no site da ANP, através do link: <http://www.anp.gov.br/distribuicao-e-revenda/distribuidor/glp/limites-de-aquisicao-e-homologacoes-das-quotas-de-glp>

Importante destacar que os gráficos representam a consolidação de vendas dos últimos seis meses disponibilizados pela ANP e servem para definir os limites de aquisição e homologações das quotas de GLP.



* Market Share calculado com base na planilha da ANP de competência Dezembro/19 (meses de ref. Mai/19 a Out/19) – “vendas de GLP em recipientes transportáveis de até 13 kg e em granel/outros tipos”. Acesso: <http://www.anp.gov.br/distribuicao-e-revenda/distribuidor/glp/limites-de-aquisicao-e-homologacoes-das-quotas-de-glp>

Evolução da composição do Preço do P 13

Desde 2002, vigora no Brasil o regime de liberdade de preços em toda a cadeia de produção, distribuição e revenda de combustíveis e derivados de petróleo. Isso significa que não há qualquer tipo de tabelamento nem fixação de valores máximos e mínimos, ou qualquer exigência de autorização oficial prévia para reajustes.

“A ANP publica mensalmente a evolução dos preços de gás liquefeito de petróleo (GLP) em todos os estados brasileiros desde novembro de 2001. São apresentados gráficos consolidados com os preços médios ponderados dos produtores e importadores de GLP, incluindo as parcelas de ICMS e margens brutas de distribuição e de revenda.

Com essa divulgação, a ANP visa garantir à sociedade o amplo conhecimento dos preços e margens praticados pelos agentes econômicos em todos os segmentos do mercado de GLP: produção, distribuição e revenda.

Premissas utilizadas:

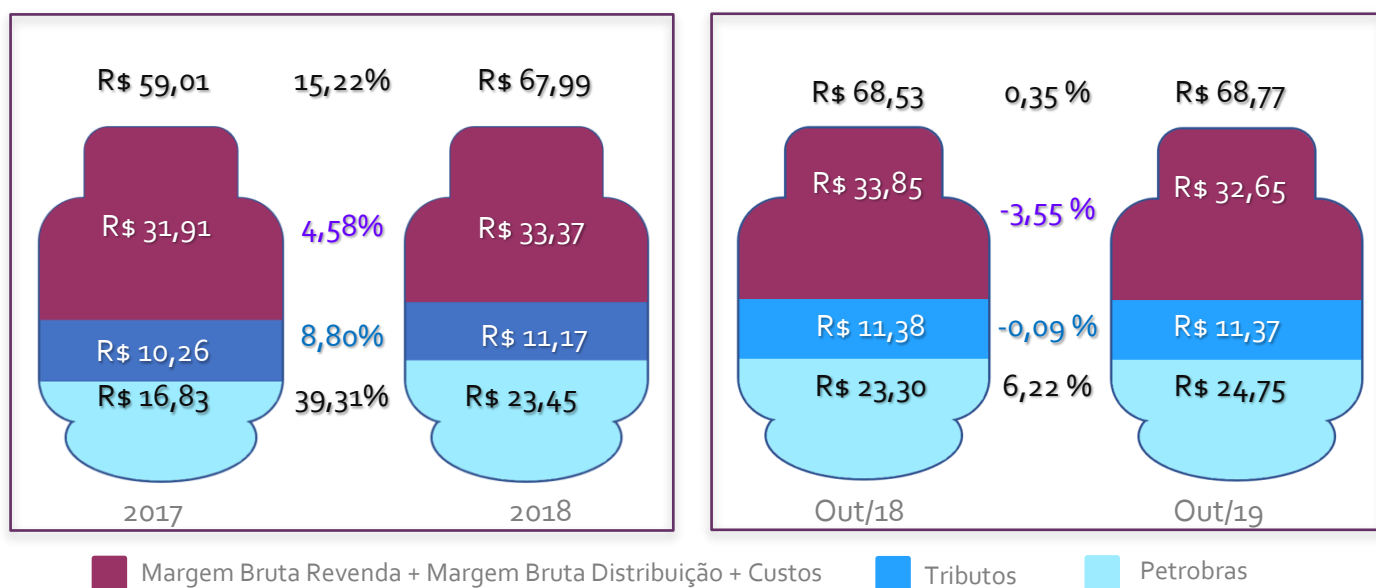
- Preços dos produtores: de acordo com informações dos produtores e importadores enviadas semanalmente à ANP, conforme estabelecido pela Portaria ANP nº 297/2001, incluídos os valores da Cide e do PIS/COFINS;
- ICMS: calculado com base nas alíquotas estabelecidas pelos governos estaduais, por meio de Convênio ICMS e Atos Cotepe. A alíquota de ICMS varia por estado, assim como os preços de referência para o cálculo desse imposto; e
- Margens brutas de distribuição e de revenda: calculadas com base nos resultados das pesquisas semanais do Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis, regulamentado pela Portaria ANP nº 202/2000. Os preços de distribuição podem, eventualmente, contemplar valores relativos a descontos por pagamentos de duplicatas no vencimento e por cumprimento de metas de vendas.”¹

Depois de forte alta no produtor durante os anos de 2017 e 2018, ao contrário do que muitos imaginam, o preço não foi repassado em sua totalidade para o consumidor final, tendo as distribuidoras e revendas retraído suas margens para não pesar no bolso do consumidor, pois é de conhecimento de todos a importância deste energético essencial para a vida do brasileiro.

¹ Disponível em: <http://www.anp.gov.br/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/precos-ao-consumidor>

Com base nos relatórios da ANP, foram elaborados os infográficos a seguir com a evolução da composição de preço do cilindro de 13kg. É fato que houve um aumento de 39,31% no preço do produto na Petrobras, comparando os anos de 2017 e 2018, mas o preço ao consumidor teve um reajuste de menos da metade deste percentual, 15,22%. O mesmo ocorre ao comparar outubro de 2019 com o mesmo mês, mas em 2018. A produtora aumentou o preço em 6,22%, enquanto para o consumidor final o repasse foi de apenas 0,35%.

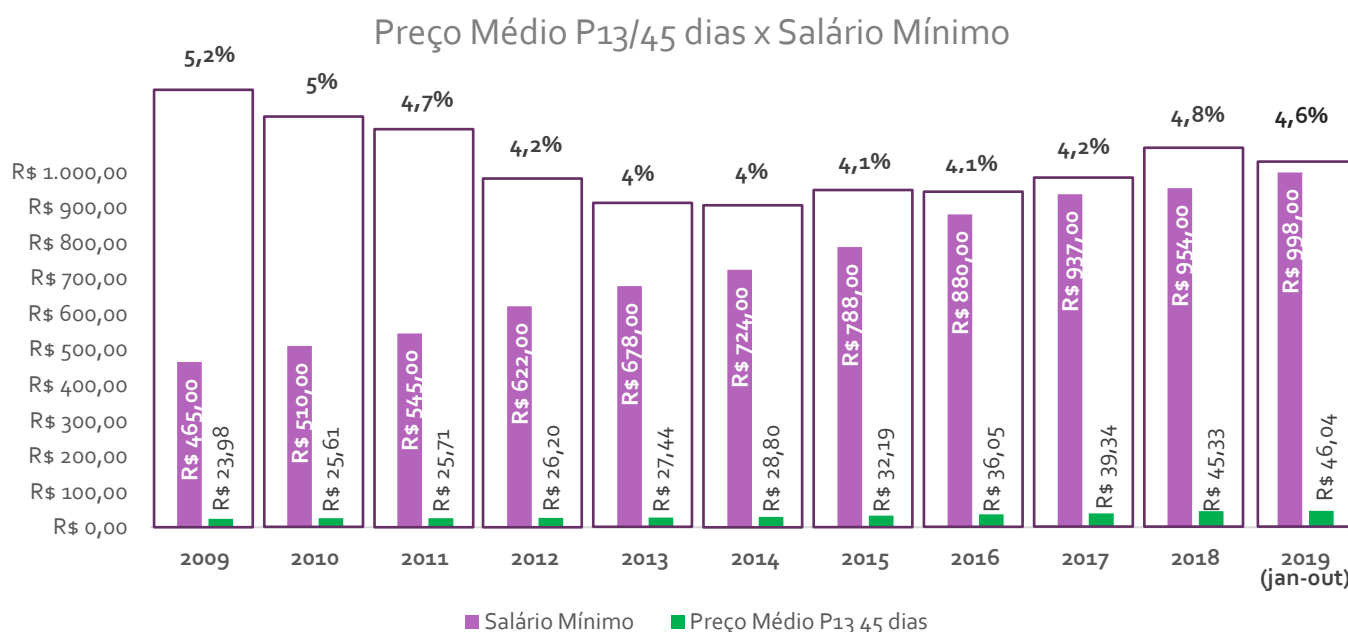
Acompanhamento de preços – Cilindros de 13kg



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

[Link para a evolução do preço desde 2008](#)

A análise a seguir tem por objetivo demonstrar o quanto o preço do GLP representa percentualmente no salário mínimo.



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

GLP mais competitivo que GN

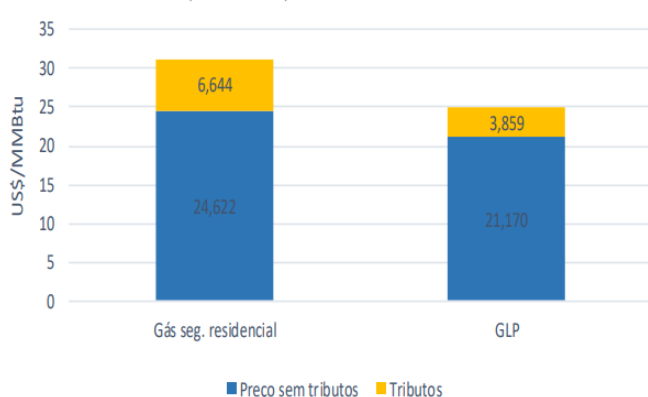
Boletim mensal de acompanhamento da Indústria de GN - MME

O Ministério de Minas e Energia (MME) publica mensalmente em sua página web, um boletim mensal de acompanhamento da indústria de Gás Natural, onde é possível visualizar comparações de competitividade entre Gás Natural e GLP em relação aos preços ao consumidor final.

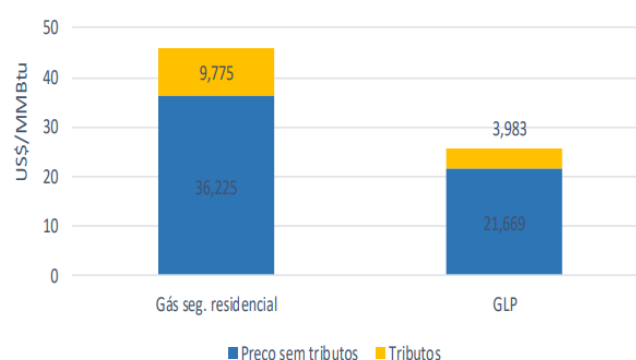
<http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/petroleo-gas-natural-e-combustiveis-renovaveis/publicacoes/boletim-mensal-de-acompanhamento-da-industria-de-gas-natural>

A seguir pode-se observar alguns gráficos (Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro) disponibilizados no último boletim. Cabe notar que nos estados publicados pelo MME o GLP é mais vantajoso que o Gás Natural.

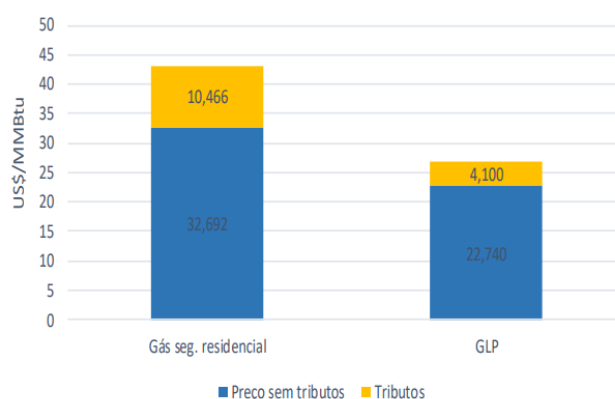
Comparativo de preços entre gás natural para segmento residencial (16 m³/mês) e GLP na Bahia - setembro/2019



Comparativo de preços entre gás natural para segmento residencial (16 m³/mês) e GLP no Rio de Janeiro - setembro/2019



Comparativo de preços entre gás natural para segmento residencial (16 m³/mês) e GLP em São Paulo - setembro/2019

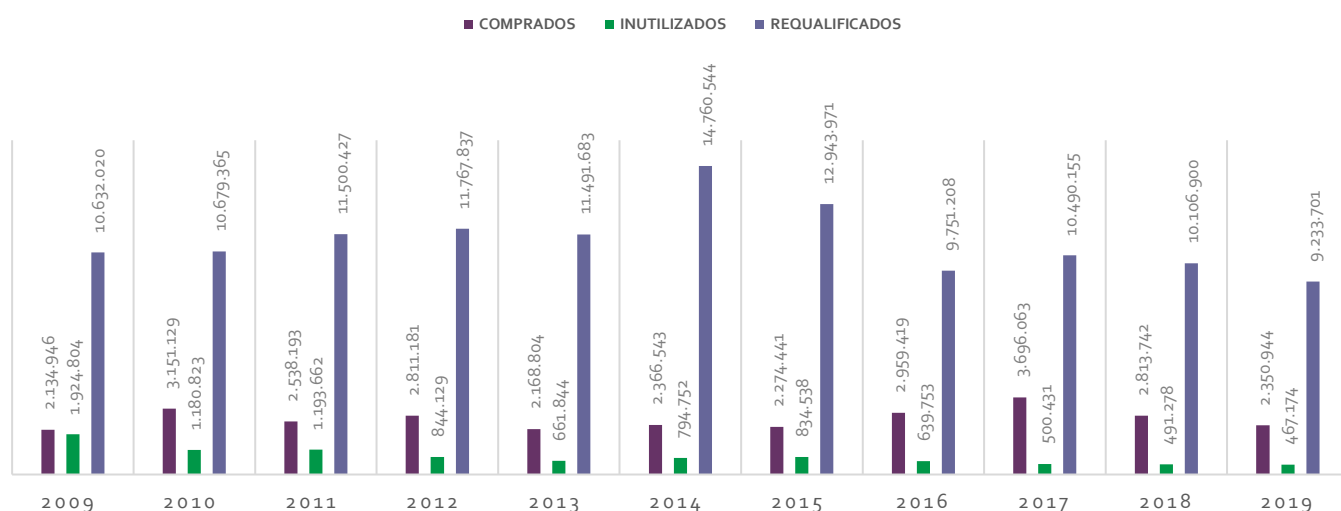


Responsabilidade objetiva sobre cilindros

Sucesso no Programa Nacional de Requalificação

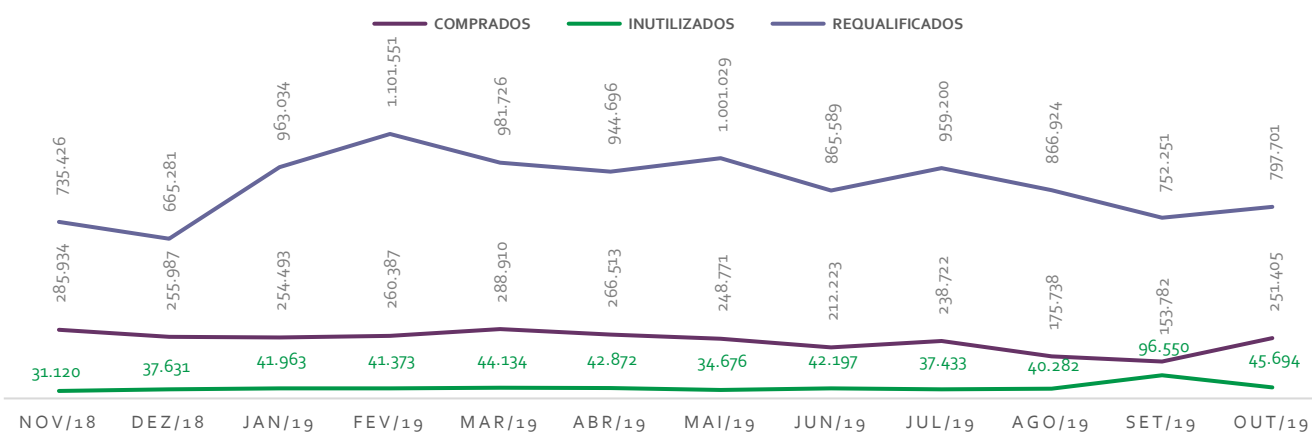
Em resumo, o processo de requalificação determina que a cada 15 anos da fabricação e a cada 10 anos da última requalificação do recipiente transportável de GLP, ele passe por um processo de rigorosa verificação interna e externa de seu estado. É feito um teste de resistência e de vazamento, que atesta se o recipiente está adequado para operar por mais 10 anos. Caso não seja aprovado nos testes, o recipiente será sucateado. Os dados serão apresentados da seguinte maneira: Consolidados por ano, P13, P20 e P45 e em seguida será apresentado um acompanhamento mensal de cada cilindro conforme anteriormente mencionado.

GRANDES NÚMEROS - REQUALIFICAÇÃO (P13)



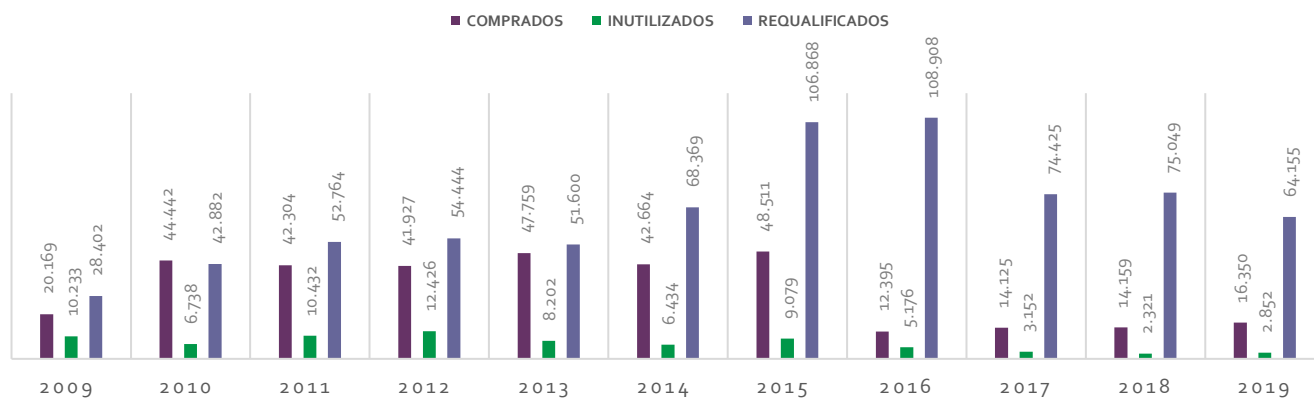
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

ACOMPANHAMENTO MENSAL - REQUALIFICAÇÃO (P13)



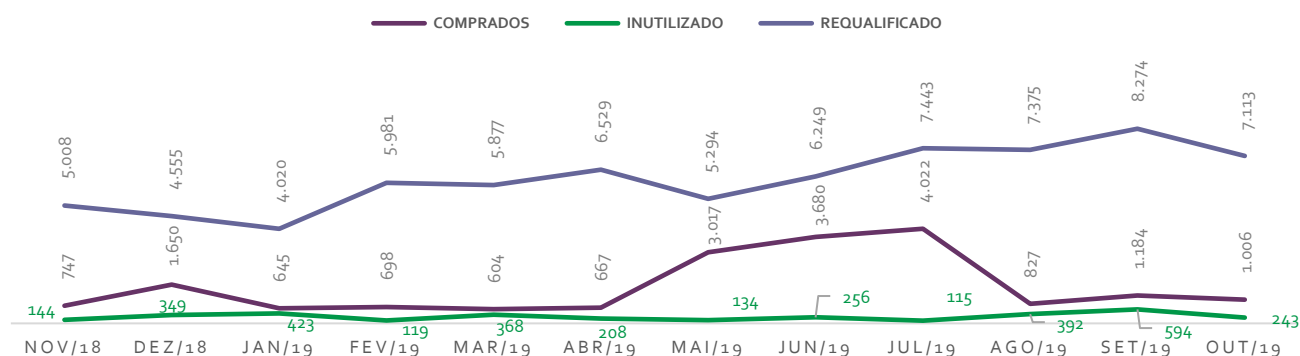
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

GRANDES NÚMEROS - REQUALIFICAÇÃO (P20)



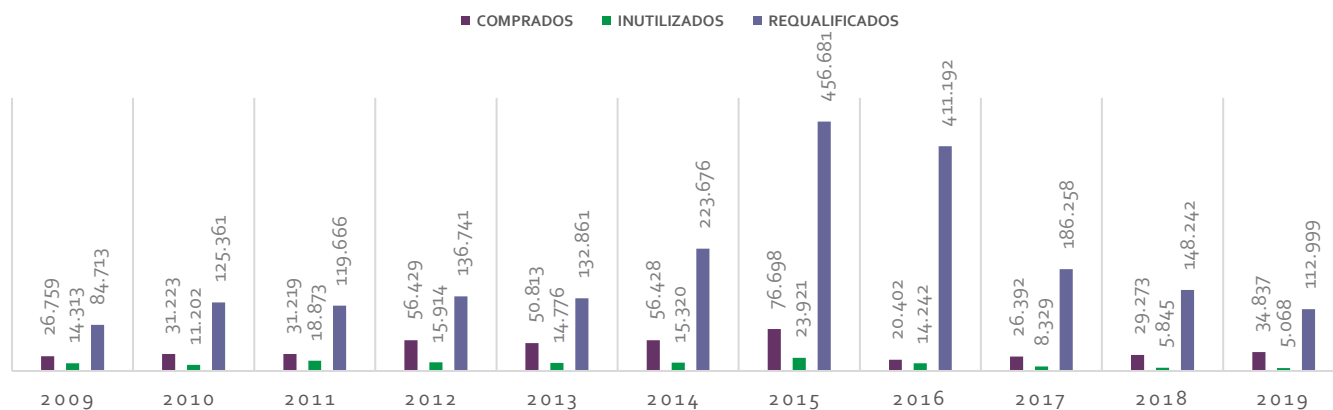
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

ACOMPANHAMENTO MENSAL - REQUALIFICAÇÃO (P20)



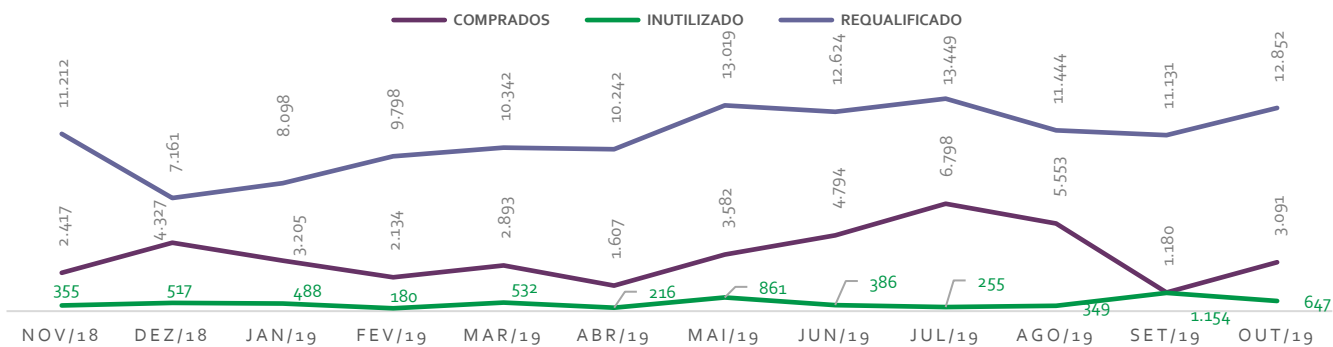
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

GRANDES NÚMEROS - REQUALIFICAÇÃO (P45)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

ACOMPANHAMENTO MENSAL REQUALIFICAÇÃO (P45)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

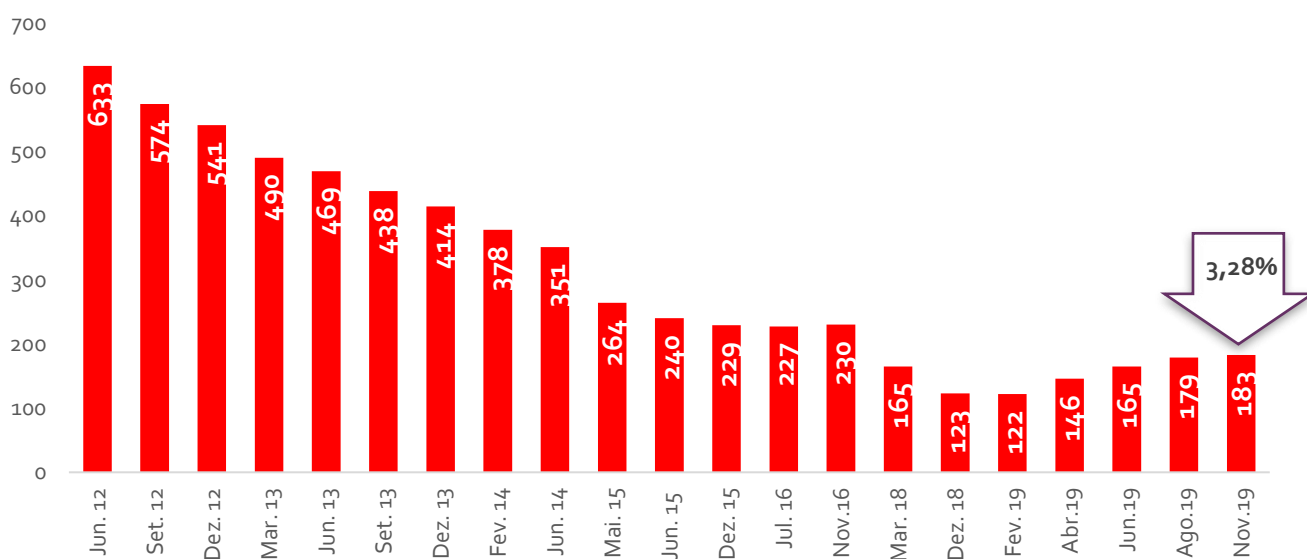
GLP cada vez mais perto do consumidor

Capilaridade do setor de GLP

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil possui hoje 5.570 municípios, que estão divididos em 27 estados, e somente 3,21% dos municípios brasileiros não possuem uma revenda legalmente constituída, conforme dados da ANP. Isto se deve devido ao tamanho de alguns municípios, que muitas vezes não comportam uma revenda autorizada pela ANP e são abastecidos por municípios vizinhos.

As empresas distribuidoras em parceria com sua rede de revenda vêm trabalhando ao longo dos anos com o objetivo de aumentar ainda mais a capilaridade do GLP junto à sociedade brasileira, abrindo novas revendas em municípios ainda não atendidos. A seguir se pode observar a evolução dos municípios sem revenda, assim como a quantidade de revendas no país.

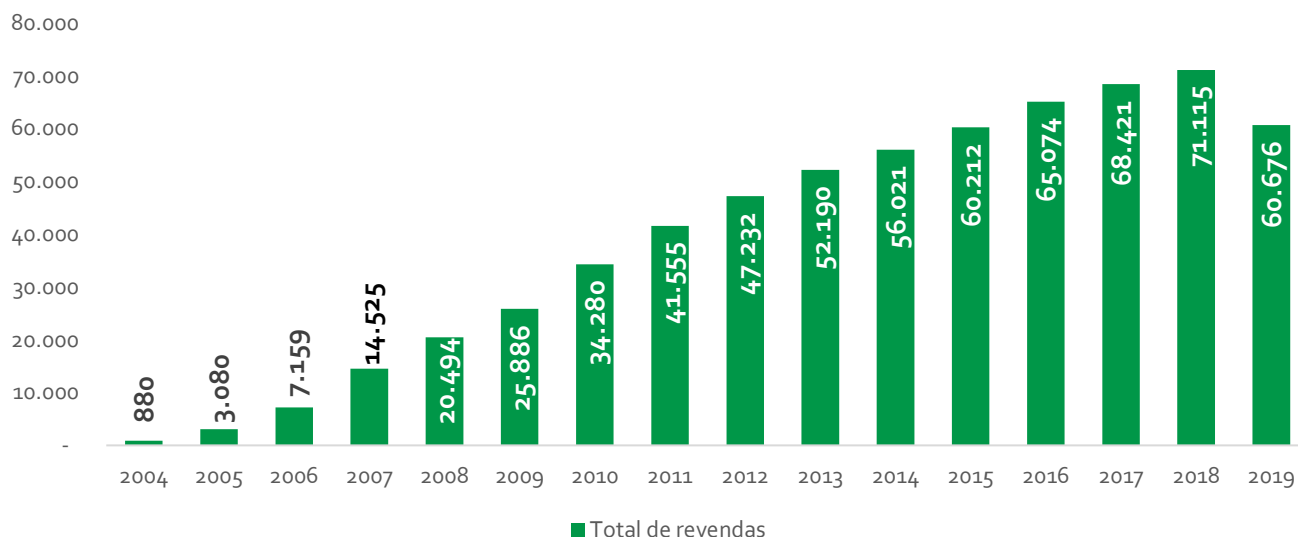
Número de Municípios sem revenda



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Importante destacar que grande parte do êxito dos programas de combate à informalidade, capitaneados pela ANP, se reflete no aumento exponencial de revendas legalizadas. Isto decorre do processo contínuo de ações por parte da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e autoridades parceiras da Agência.

Número de revendas - Brasil



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, análise Sindigás

Cabe pontuar que a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) está atualizando os dados do seu banco cadastral de revendas de GLP e postos de combustíveis, visando a atualização do seu sistema de registro de documentos. O objetivo é aumentar a eficiência no atendimento desses segmentos em todo o país.

O Sindigás apoia a iniciativa da ANP, que ajuda a manter o número de revendas de GLP no país atualizado. Depois da atualização do cadastro e conferência dos dados, o número de revendas autorizadas pela ANP reduziu para 60mil. Não representa uma queda na oferta de postos de revendas, mas sim uma atualização cadastral.

Serviço Excepcional

O GLP tem alcance mais extensivo que os Correios, a luz elétrica, a água tratada e os serviços de telecomunicações. Ao longo desses mais de 80 anos, a população brasileira cresceu, criou demandas, aumentou seu grau de exigência em relação a produtos e serviços. O setor de GLP acompanhou essas mudanças de comportamento do consumidor brasileiro e entendeu, como poucos segmentos da economia, as necessidades dos seus clientes. A diferença é que fez o essencial: adaptou-se a elas.

A melhor prova de que o setor de GLP atende às expectativas de seus consumidores é o fato de o combustível não figurar na lista dos 50 principais produtos e serviços que são alvos de queixas dos consumidores, segundo documento publicado pela Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON SP), tanto ao referente ao acumulado de 2019 quanto à lista dos últimos sessenta dias.

(http://sistemas.procon.sp.gov.br/rank_estadual/?m=rank_atend)

Risco inferior ao da aviação

Acidentes com recipientes de 13 kg

Como observado ao longo do documento, o GLP está presente em mais de 95% dos lares brasileiros, com incrível capilaridade pelo país. Mesmo com toda esta cadeia de valor e uso intensivo, o GLP possui um baixíssimo índice de acidentes. Com base em dados fornecidos pelas distribuidoras de GLP associadas ao Sindigás, elaborou-se a tabela a seguir, utilizando-se a metodologia DPMO (defeitos por milhão de oportunidade (nº de acidentes x 1.000.000 / botijões engarrafados no período)) e o objetivo das distribuidoras associadas é atingir um desempenho inferior a 3,4 defeitos por milhão de oportunidades.

Estatística dos acidentes com recipientes de 13kg de GLP					
P13		2017			
		Quantidade de Acidentes	Nível Sigma	Defeitos Por Milhão	Botijões Engarrafados no Período
Motivo do Acidente	Instalação	110	6,51	0,28	399.792.399
	Recipiente	21	6,82	0,05	
	Uso inapropriado	34	6,73	0,09	
	Impossibilidade de apuração	20	6,8	0,05	
TOTAL	Total de acidentes	185	6,41	0,46	

Nota: Os dados estatísticos sobre os acidentes com botijões de 13kg, divulgados pelo Sindigás, referem-se às informações fornecidas pelas empresas distribuidoras associadas ao Sindigás. Esses dados contemplam exclusivamente os acidentes envolvendo os recipientes de 13kg de GLP, que apresentam laudo conclusivo, cujas distribuidoras foram contatadas ou que tenham tomado conhecimento de outra forma.

O Sindigás acredita na ocorrência de outros acidentes, não informados pelo consumidor às distribuidoras, envolvendo instalações inadequadas e uso inapropriado. O que nos leva a crer que os acidentes por esses motivos representam mais de 90% do total de ocorrências.

Importante destacar que essas informações não guardam qualquer relação direta com as estatísticas dos corpos de bombeiros, que em sua grande maioria divulgam apenas acidentes envolvendo Gases, generalizando Gás Natural e GLP, sem identificar a causa do acidente, na esmagadora maioria dos casos, estes são originados por sobrecarga elétrica (curtos-circuitos). As estatísticas das distribuidoras apontam que os principais motivos dos acidentes com botijões estão diretamente relacionados com falhas nas instalações dos recipientes ou no uso inadequado deles.

Distribuição do GLP

Eficiência Logística

O sistema de distribuição de GLP no Brasil tem na eficiência logística seu principal triunfo em termos de economicidade e competitividade, servindo de referência para diversos outros segmentos. As distribuidoras operam no atacado e no varejo, contando com a precisa articulação de seus parceiros revendedores.

Distribuir e revender GP configura mais do que uma atividade comercial e logística, é uma atividade para os destemidos!

Conheça a série de vídeos sobre a cadeia de distribuição do GLP:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLAoUIA7XnDBoR2WFp6gOvY2cVaNhbyRV4>



O que é preciso para que o gás atraia mais investimentos no Brasil

Entrevista com Sergio Bandeira de Mello



O setor de GLP brasileiro vive um momento único. A Petrobras anunciou que não será mais responsável por 100% do abastecimento do gás, o que abre a porta para a entrada de investidores privados. O cenário internacional amplia as expectativas do setor, já que a grande oferta de GLP faz com que seu preço seja altamente competitivo.

O desafio agora é fazer mudanças na agenda regulatória para tornar o mercado mais atrativo para o capital privado. O primeiro passo foi dado com o fim da diferenciação de preços: desde 2002, a Petrobras vendia GLP com valores diferentes dependendo do tamanho da embalagem que seria comercializado.

Outras medidas podem impulsionar ainda mais o setor, como acabar com a proibição do uso em piscinas, saunas e caldeiras, além do combate à informalidade para impedir vendedores clandestinos de comercializar o GLP e concorrer com as mais de 70 mil revendas autorizadas. Questões ligadas a subsídios governamentais também precisam ser endereçadas, segundo setor: em vez de o governo subsidiar o valor do GLP para todos, por que não focar esse tipo de medida nas famílias de baixa renda, que realmente precisam?

Em meio ao clima otimista, duas propostas governamentais podem frear o crescimento do mercado: liberar a venda fracionada do gás e permitir que o combustível de uma distribuidora seja colocado em botijões de outras marcas. Além de não terem potencial para cumprir com seu objetivo, que é reduzir o preço do GLP, as medidas trazem riscos para a segurança dos consumidores.

No vídeo a seguir, Sergio Bandeira de Mello, presidente do Sindigás, analisa o cenário promissor do setor, fala sobre as desvantagens das propostas do governo e aponta as mudanças que podem fazer o pujante mercado do GLP subir de patamar.

Assista a entrevista completa: <https://www.youtube.com/watch?v=BBNLQeKwg6k>

Conclusão

Todos os dados contidos neste documento foram compilados de fontes oficiais. O Panorama do GLP em Movimento é um trabalho de compilação de dados e não pretende trazer conclusões sobre o mercado de GLP no Brasil.

Caso necessitem de informações adicionais, podem contatar o Sindigás através do e-mail Sindigas@sindigas.org.br

Reforçamos o compromisso do Sindigás com a máxima transparência do setor.